

EDUCAÇÃO DOS SURDOS: PRÁTICA DE LETRAMENTO NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA DO 1º AO 5º ANO EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI

Rosemary Meneses dos Santos; Lilia Maria dos Santos Dionísio; Maria Pereira Vieira; Maria dos Navegantes Veras da Cunha; Ériッサ Regina Silva de Souza

Universidade Federal do Piauí-UFPI; Universidade estadual do Piauí-UESPI; Universidade Federal do PIAUÍ-UFPI; rosemary-phb@hotmail.com; liliadionisio78@hotmail.com; marivieiraeu@gmail.com; navinha@bol.com.br; erissa_reginna@hotmail.com

RESUMO: compreender as mudanças educacionais e suas estratégias que possam desenvolver o processo de ensino e aprendizagem sem fazer distinção entre alunos, são pontos que devem possibilitar ao professor a refletir e buscar conhecer as novas tendências do contexto contemporâneo escolar. A educação é um fator primordial na vida dos cidadãos, pois através dela que os indivíduos poderá alcançar seus direitos de exercer seu papel na sociedade. Trabalhar com práticas de letramento na perspectiva inclusiva nas escolas municipais de Parnaíba para alunos surdos, é uma questão de compromisso e responsabilidade da comunidade local e pesquisadores em mostrar como acontece a educação inclusiva nas escolas. O ato de educar, direcionado ao atendimento as necessidades educativas as pessoas surdas, é um desafio nos dias atuais, e todos necessitam viabilizar práticas que facilite a aprendizagem dos mesmos com metodologias e recursos que realmente der aos aprendentes surdos igualdade de participar e construir sua aprendizagem junto aos demais integrantes no âmbito escolar. Nesta proposta a pesquisa teve como objetivo principal: Analisar as dificuldades e estratégias utilizadas na educação dos surdos, no processo de letramento no contexto das escolas regulares do município de Parnaíba. O estudo fez-se uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, utilizando como instrumentos uma revisão literária e campo, obtendo resultados através de observações e questionários. Com estudos teóricos e observacional no contexto empírico, foi nítido perceber o quanto é necessário formação continuada aos professores que trabalham com alunos surdos.

Palavras – chaves: Inclusão do Surdo. Práticas Pedagógicas de Letramento. Educação inclusiva.

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivenciando um momento de grandes transformações no campo educacional, o que nos leva a refletir sobre as formas de educação aos surdos numa perspectiva inclusiva. Sabido que a linguagem e a comunicação

são fundamentais no processo de aquisição do conhecimento. Nesta visão, a pesquisa buscou analisar como se desenvolve as práticas de letramento na educação dos surdos numa perspectiva inclusiva do 1º ao 5º ano em escolas públicas municipais de Parnaíba-PI.

A Declaração de Salamanca (1994) considerou uma das situações mais peculiar da educação de surdos a questão da língua. A língua de sinais como meio de comunicação, propicia o desenvolvimento cognitivo possibilitando qualquer outra aprendizagem. Nesta perspectiva, surgiram as seguintes indagações; Quais recursos são utilizados pelos docentes em sala de aula para o desenvolvimento do letramento com alunos surdos? Os professores da rede regular de ensino estão capacitados para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem na perspectiva inclusiva ao discente surdo? é importante relatar que não basta apenas inserir esse público de alunos em escolar regulares, mas se faz necessário que a escola esteja adequada e os profissionais capacitados para atender tanto os ouvintes como também os surdos, com práticas pedagógicas que atenda as reais necessidades dos alunos. Quadros (2006).

É de fundamental importância viabilizar na proposta curricular o trabalho com a língua de sinais, pois ela facilita a comunicação, o aprendizado da língua escrita e o conhecimento das demais disciplinas. Para Soares (1998) o letramento difere a forma de o surdo apreender o mundo, e transforma sua realidade, almejando um melhor desenvolvimento. Portanto, na alfabetização do aluno surdo deve-se respeitar a sua língua materna procurando trabalhar a sua diferença sem torna-lo inferior aos demais.

O trabalho teve como objetivo geral: Analisar as dificuldades e estratégias utilizadas na educação dos surdos, no processo de letramento no contexto das escolas regulares. Como específicos: Conhecer a relevância da formação profissional na perspectiva inclusiva para as pessoas surdas. Relatar a importância do bilinguismo no processo de educação do aluno com surdez. Identificar as práticas de letramento desenvolvidas pelos professores no processo de ensino e aprendizagem. Seguindo a linha de raciocínio o motivo de estudar veio a partir de experiências vivenciadas no bloco do curso de Letras Libras, o qual nos moveu de interesse para conhecer e analisar como se processa o ensino de letramento e alfabetização do aluno com surdez e se a educação inclusiva realmente favorece a aprendizagem, interação e desenvolvimento pleno dos surdos.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi realizado em duas escolas municipais de Parnaíba, na modalidade do ensino Fundamental de 1º ao 5º. Optou-se por uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. Inicialmente foi feita uma revisão literária, que segundo Gil (2008) é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros, enciclopédias, revistas, artigos científicos entre outros. Para dar embasamento teórico a nossa pesquisa, elencamos como critérios de estudo uma pesquisa de campo, observações no espaço in lócus e um questionário contendo cinco (05) questões abertas, sobre a prática de letramento dos professores no ensino regular. Nesse contexto Gil (2008), corrobora definindo o questionário como uma técnica de investigação composta por um número de questões apresentadas por escrito às pessoas objetivando conhecer sentimentos, opiniões, conceitos, interesses e expectativas. Como critério de escolha foi selecionados dez (10) professores que trabalha diretamente com alunos surdos ou já tivesse vivenciado essa experiência como docente. Nesta perspectiva o trabalho teve a contribuição teórica: Soares (1998) Quadros (2006), Cagliari (1997) e outros da área em estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação inclusiva no município é uma realidade, mas percebe-se que muitos profissionais ainda não se sentem preparados ou seguros para o exercício do trabalho com alunos surdos em sala comum. Essa afirmação ficou confirmada quando questionamos aos professores com as seguintes perguntas: Como se processa a comunicação entre você e seu aluno com surdez? É possível adequar todo tipo de gênero textual a criança surda? Você como professor de aluno com surdez sente-se preparado para desenvolver práticas de letramento? Que dificuldades são encontradas no processo de Letramento? Que recursos são utilizados para o desenvolvimento do letramento?

Na primeira pergunta sobre a comunicação três professoras responderam que a comunicação acontecia por meio do interprete, cinco afirmaram através de gestos, símbolos ou leitura labial, apenas dois professores utilizavam a língua de sinais para estabelecer a comunicação. Isto nos revela que as maiorias dos professores

entrevistados não utilizam a língua de sinais, mas se apegam a outros meios para estabelecer uma comunicação e desenvolver a aprendizagem, (FERNANDES, 2003). Sabemos que a falta da língua natural do surdo no seu desenvolvimento pode dificultar seu letramento e alfabetização. A maioria das escolas não possui intérpretes do 1º ao 5º ano, ficando a responsabilidade total para o professor da sala comum.

Percebendo a necessidade de formação e responsabilidade do professor em assumir uma turma do 1º ao 5º ano do ensino fundamental com alunos surdos, sem o acompanhamento de um profissional habilitado ao atendimento especializado em LIBRAS, questionamos as docentes se elas acreditam ser possível adequar todo tipo de gênero textual a criança surda? Todas as professoras das duas escolas corroboram com afirmação dizendo que sim, mas esclarece ser necessário que o aluno e o professor tenha conhecimento da LIBRAS, e o professor deve selecionar textos para que se tornem mais prazerosos e de fácil compreensão ou seja adaptar os recursos necessários ao desenvolvimento do ensino aprendizagem. Nesta concepção elencamos outra indagação; Você como professor de aluno com surdez sente-se preparado para desenvolver práticas de letramento?

De acordo com as respostas percebemos que os professores 15%, sentem-se preparados em parte para desenvolver práticas de letramento, mas necessita de práticas formativas. 25%, possuem-se fragilizados para tais práticas, pois ainda não dominam a língua de sinais e as crianças não são trabalhadas na sua língua natural desde cedo, 60% afirmam que não estão preparados, pois não sabem se comunicar em libras e que não tiveram capacitação para receber as crianças nas salas comuns, mas que procuram desenvolver um trabalho significativo com ajuda do intérprete e das professoras do Atendimento Educacional Especializado-AEE.

As respostas adquiridas acima, representam uma realidade no tocante ao ensino de pessoas surdas, no entanto frisamos que o trabalho do professor é fundamental, porém o fator idade de aquisição da Libras, o contato com outros surdos que sejam fluentes, o apoio e a motivação da família no uso das duas línguas e o bilinguismo desenvolvido nas escolas mediados pela metodologia do professor contribui para que os surdos construam estratégias de leitura e escrita. (GESSER, 2012).

A escola pública brasileira é monolíngue o que entendemos que é uma escola ainda voltada para ouvintes e que desenvolve práticas essencialmente na língua dominante do país (português), em que, diversas situações não é feita relação de significado para alunos com surdez. Nesse campo devemos repensar sobre as práticas

pedagógicas, será que de fato atendem as necessidades dos alunos com deficiência. Para Carvalho (2004) Não basta inserir os deficientes em classes regulares, mas se faz necessário garanti- lhes com segurança práticas pedagógicas que ultrapasse as dificuldades de aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada demonstrou que muito ainda precisa ser feito para que realmente aconteça o processo de letramento e alfabetização das pessoas com surdez do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, sabe-se que os anos iniciais são primordiais por servirem de base para o processo de desenvolvimento do aluno durante toda a vida escolar. Cagliari (1998, p.169), afirma que “uma criança que aprende a ler toma velocidade no aprendizado da primeira série. Um aluno que não lê aprenderá o resto com dificuldade e pode passar a ter uma relação delicada com a escrita, não entendendo muito bem o que está escrito e nem como funciona”.

Diante de nosso estudo e nas palavras de Góes (1996), verificamos que se faz necessário uma formação profissional para educadores que atuam em salas regulares com alunos surdos ou pelo menos que pudessem ter o auxílio de um intérprete para facilitar a prática pedagógica, evitando assim grandes prejuízos na aprendizagem desses alunos. Espera-se com este trabalho que os possíveis leitores possam refletir sobre o fazer pedagógico que as informações aqui contidas venham nortear práticas inovadoras que atendam as especificidades do aluno com surdez fazendo assim uma verdadeira inclusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. 10. ed. 11 imp. São Paulo: Scipione, 1998.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva com os Pingos nos Is**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994, Salamanca-Espanha.

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003

GESSER, Audrei, 1971, **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a LIBRAS/Audrei Gesser-São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GÓES, M. C. R. (1996). **Linguagem, surdez e educação**. São Paulo: Autores Associados.

QUADROS, R.M. & SCHMIEDT, L.P. **Ideias para ensinar português para surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SOARES, M.B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1988.